

Na direção do futuro

Existe um ditado que diz que não existe vento favorável para quem navega sem direção. Na Previ, um dos documentos que estabelece essa direção é a Política de Investimentos, revisada anualmente para um horizonte de sete anos com as diretrizes que norteiam a aplicação dos recursos.

Em 2020, a Política de Investimentos foi colocada à prova, como em nenhum outro ano nas últimas décadas. Os números comprovaram a efetividade do documento, que traz a análise de diversos tipos de cenários. O objetivo é deixar a Previ preparada para criar estratégias e resistir a conjunturas tão severas quanto a que estamos vivendo agora, devido à pandemia de Covid-19. Mais uma vez, deu certo: o resultado de novembro aponta para a reversão completa do déficit iniciado em março, quando a crise estava no auge.

A maior diferença desta revisão é a estrutura da Política, que mudou para ganhar mais agilidade. No ciclo de 2021-2027, o documento passa a ser modularizado. Ou seja: em vez de uma política específica por plano, como era anteriormente, os princípios fundamentais que regem os investimentos da Previ ficam agora em um único documento. Os planos ganharam módulos anexos à Política, que detalham as especificidades de cada um deles, como explica a diretora de Planejamento, Paula Goto. “Esses módulos trazem estratégias mais customizadas e aderentes aos planos. Assim, ajustes e correções de rota podem ser feitos de forma cirúrgica rapidamente, exatamente onde são necessários. Isso traz mais eficiência para o processo.”

Mas como isso funciona na prática? O Plano 1, de benefício definido, possui características muito diferentes das do Previ Futuro e do Previ Família, que são de contribuição variável e contribuição definida, respectivamente. Uma delas é que, enquanto o primeiro já é um plano maduro, com quase todos os associados em fase de recebimento de benefícios, os outros dois estão em fase de acumulação, com a maioria de participantes que podem correr mais riscos para rentabilizar melhor seus investimentos.

A modularização da Política proporcionará mais customização na gestão dos ativos de acordo com as suas características, como explica Paula. “Para o Plano 1 vamos adotar um modelo conhecido como Liability Driven Investment (LDI) ou, em português, gestão orientada ao passivo. Já no Previ Futuro e no Previ Família, a estratégia adotada é a performance seeking, que é a busca pelo desempenho. Isso não significa que não estamos mais procurando rentabilidade para o Plano 1, mas que estamos privilegiando um equilíbrio necessário para essa fase de desacumulação.”

O diretor de Investimentos, Marcelo Wagner, complementa: “Uma das coisas mais importantes na gestão de um plano de benefício definido, como o Plano 1, é o que a gente chama de casamento de duration. Ou seja, o alinhamento do prazo médio do passivo, que é tudo o que a Previ precisa pagar de benefícios, com o prazo médio que temos para rentabilizar os investimentos”.

Mas como esse movimento, que a Previ já realiza e será intensificado a partir de agora, funciona na prática? Em 2020 tivemos um exemplo disso, com a compra de R\$ 13,3 bilhões em títulos longos, a maioria deles NTN-B, com prazo de vencimento para 2055 e rentabilidade maior do que a meta atuarial do Plano 1. “Foi uma janela de oportunidade que surgiu no meio da crise e que só conseguimos aproveitar porque tínhamos caixa para isso, graças à nossa gestão de liquidez”, explica Marcelo, que ainda complementa: “Papéis com esse tipo de rentabilidade não existiam mais antes da crise. E são aplicações que trazem mais estabilidade e resiliência para o plano, funcionam como uma espécie de imunização para os próximos 35 anos. É um bom exemplo de ação dentro do modelo de Liability Driven Investment”.

Foi a gestão de liquidez da Previ que garantiu que, mesmo no auge da crise, quando o déficit chegou a R\$ 23,6 bilhões, não fosse necessário vender ativos com valores depreciados ou colocar em risco o pagamento de benefícios. “Quando uma crise dessa magnitude acontece, ela separa

quem precisa vender ativos de quem tem a prerrogativa de comprá-los. Um fundo de pensão como a Previ sempre tem de estar no segundo grupo. O que permite que isso aconteça é o bom manejo de liquidez, com que sempre trabalhamos e está desenhado na Política. E só foi possível fazer essas excelentes operações de renda fixa por causa disso”, explica Marcelo.

Em 2020 foram realizadas duas atualizações extraordinárias na Política de Investimentos do Plano 1, nos meses de maio e de julho, que mostraram que o documento estava pronto para a conjuntura desafiadora. “No último ciclo foram previstos diversos tipos de cenário, inclusive o de estresse, ainda que não imaginássemos uma crise de saúde desencadeando uma crise sanitária dessa proporção. Com o impacto inicial nos investimentos, revisamos a Política para garantir que estávamos preparados para realizar os movimentos que fossem necessários. E já estávamos prontos”, explica a diretora Paula Goto.

Mas como estar preparado nunca é demais, no ciclo 2021-2027 também foram fortalecidas as estratégias ligadas aos riscos associados a cenários de estresse, que são verificados à parte, na Política de Appetite a Riscos. As tolerâncias de cada plano serão analisadas ainda mais profundamente, e os riscos, inclusive o sistêmico, continuarão a ser monitorados constantemente.

Investimentos no exterior devem aumentar

Os limites de macroalocação de cada plano não terão muitas mudanças na Política, mas a alocação-alvo — ou seja, aquela onde desejamos chegar até 2027 — de investimentos no exterior aumentou. Como o mercado financeiro brasileiro representa apenas cerca de 1,5% do mercado de renda fixa e por volta de 0,7% do mercado de renda variável mundial, aumentar o investimento no exterior é também aumentar a chance de ter de boas oportunidades.

“O Brasil é um país muito importante e, sem dúvida, investir aqui é a nossa especialidade e ainda é o nosso foco principal. Mas lá fora também existem setores muito interessantes que estão em crescimento, oportunidades muito boas que devem ser aproveitadas”, explica Marcelo Wagner. “Para a Previ, investir no exterior não é simplesmente querer bater metas, mas melhorar o perfil da carteira, diversificar o portfólio, encontrar vetores de expansão que o mundo está encontrando, como a revolução tecnológica que estamos vivenciando, e ativos mais inseridos nos critérios de investimento responsável”.

Outra novidade deste ciclo da Política, explica Paula Goto, é a divisão das carteiras de ativos em mais portfólios, com a inserção de novos índices de referência. “Isso traz mais aderência. Os novos benchmarks permitem uma mensuração mais efetiva do desempenho dos ativos.”

Investimento Responsável

Os aspectos ambientais, sociais, de governança e integridade (ASGI) já fazem parte da Política de Investimentos da Previ há vários anos e continuam inseridos no documento, que possui um módulo específico para essas diretrizes. O objetivo é fortalecer ainda mais a necessidade de investimento responsável. “Esse compromisso da Previ não é apenas com os associados, mas com a sociedade como um todo”, explica Paula.

Ao longo das últimas décadas, a Previ vem adotando uma série de medidas para desenvolvimento do investimento responsável e das melhores práticas nas questões ASGI. Essas medidas se tangibilizam tanto na adesão e participação em iniciativas nacionais e internacionais, como na construção de políticas, diretrizes, relatórios, guias, códigos e princípios internos alinhados aos compromissos declarados pela entidade e que estão em consonância com seu dever fiduciário.

Nas Políticas de Investimentos, os temas relativos à sustentabilidade vêm sendo gradativamente incorporados durante todo esse período, conforme o avanço das iniciativas, compromissos, análises e instrumentos. A Previ foi uma das pioneiras na utilização de metodologias para a priorização de investimentos em empresas que se enquadrem nas melhores práticas de governança corporativa e nos critérios ASGI.

Solidez e resiliência

A carteira de investimentos de uma entidade como a Previ não é criada durante uma crise, mas fruto de anos de pesquisa e trabalho. A base da resiliência dos ativos e da gestão de liquidez é a Política de Investimentos, elaborada pela Diretoria de Planejamento, aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo e executada pela Diretoria de Investimentos. Essa segregação de funções traz mais segurança no processo de gestão e fortalece o modelo de governança. Ano após ano, sempre com o mesmo foco: cumprir a missão da Previ, de pagar benefícios a todos nós, associados, de forma eficiente, segura e sustentável.

Previ se supera

A prestação de contas é um compromisso permanente da Previ com seus associados. Para cumprir essa responsabilidade, a Entidade realizou uma Retrospectiva de 2020, dividida em dois eventos separados para [Plano 1](#) e [Previ Futuro](#). As apresentações foram realizadas ao vivo no formato virtual e contaram com a presença de toda a Diretoria da Previ.

Embasado por esse compromisso com a prestação de contas e pela transparência, um dos valores corporativos da Entidade, o diretor de Investimentos, Marcelo Otávio Wagner, apresentou o resultado até novembro do Plano 1 e os fatos mais marcantes no ano. Na sequência, o diretor de Seguridade, Wagner Nascimento, contou como foi o ano para o Previ Futuro e elencou os destaques de 2020. Enquanto no Previ Futuro o foco é a educação previdenciária e a importância de uma gestão mais ativa por parte de seus associados, no Plano 1 o objetivo é demonstrar a eficiência da gestão como forma de garantir o equilíbrio do plano e o pagamento dos benefícios aos mais de 100 mil aposentados e pensionistas. Ao final de cada apresentação, a Diretoria da Previ respondeu perguntas prévias e outras enviadas ao vivo pelos participantes durante o evento.

Como foi 2020 para a Previ?

José Maurício Pereira Coelho, presidente da Previ, falou sobre a importância de realizar essa retrospectiva, fundamental para prestar contas e mostrar como a Entidade superou um ano tão difícil. “2020 foi um ano extremamente diferente e desafiador, no qual tivemos que nos adaptar de forma muito profunda e rápida. O mundo foi surpreendido por um vírus com uma enorme capacidade de disseminação e de afetar nossas vidas de uma forma muito intensa”, avaliou.

Apesar dos desafios e das adaptações necessárias, ele destacou que a Previ manteve o que se propôs a fazer em 2020, como o lançamento do Previ Família, as Eleições Previ 2020 e também o compromisso com o pagamento de benefícios. Com uma gestão de investimentos diversificada e alinhada aos objetivos de cada plano, o foco no relacionamento com os associados foi mantido, sem a interrupção do atendimento. “Fizemos ajustes de rota e de formatos, mas trabalhamos o tempo inteiro para que você, associado, sentisse o menos possível os impactos do que estava acontecendo. É claro que passamos dificuldades durante o ano. Terminamos o primeiro trimestre com um déficit significativo, e naquela ocasião procuramos intensificar a comunicação para tranquilizar o associado e informá-lo da importância de passarmos por aquele momento, porque a tendência seria que os nossos ativos se recuperassem e o superávit voltasse. Isso aconteceu”, ponderou o presidente.

Para José Maurício a crise ainda não acabou, mas a Previ sai fortalecida de 2020. “Mais uma crise na qual a Previ, uma entidade centenária, está inserida e que somos capazes de superar, por meio de muito trabalho e uma governança forte”.

[Retrospectiva Plano 1](#)

Em momentos de crise, as decisões precisam ser tomadas de maneira ágil e rápida e sem qualquer perda de qualidade no controle e gestão de riscos, como afirma Marcelo Wagner. “Nós criamos fluxos novos que agilizam bastante o processo de investimentos. Aliado a isso, fizemos uma gestão de riscos com os processos de controles embasados em análises criteriosas, o que nos permitiu

aproveitar muitas oportunidades na renda variável, por exemplo. Manter esse padrão de qualidade técnica e agilidade vai continuar sendo importante para a Previ nos próximos anos”, afirmou.

Marcelo frisou a governança de investimentos e a maneira como a Previ conduz o seu processo de investimentos. “Nossa Política de Investimentos é robusta e permite que tenhamos ativos de alta resiliência. Por isso, pudemos atravessar períodos de grande incerteza. No momento de crise é muito importante que qualquer instituição financeira e, principalmente, um fundo de pensão, uma entidade de previdência, tenha condições de atravessar o período sem ser obrigada a vender qualquer ativo fora do seu preço justo. E foi exatamente o que aconteceu com a Previ”, pontuou.

Ele destacou ainda que a resiliência dos processos de tomada de decisão, a qualidade do corpo técnico da Previ e o compromisso com a nossa missão garantiram que chegássemos ao fim do ano com um superávit acumulado no Plano 1. “Esse superávit está em linha com dois fatores absolutamente primordiais na entrega de valor do Plano 1: a segurança do investimento e do fluxo de caixa e o equilíbrio do plano. Nós estamos entrando em 2021 com esse tripé: superávit, segurança e equilíbrio, que é a maior entrega de valor que nós todos associados do Plano 1 podemos esperar”, revelou.

Vale contribui para o bom resultado

Outra mudança relevante em relação aos investimentos da Previ em 2020 se refere ao processo de precificação das ações de Litel e Litela detidas pelo Fundo BB Carteira Ativa FIA, que passa a ter como referência o preço de fechamento da ação da Vale (principal ativo do Grupo Litel) do penúltimo dia de cada mês e não mais a média ponderada pelo volume dos três meses anteriores. Com o fim do acordo de acionista da Vale, o preço de mercado é a melhor forma de representar o valor do ativo.

Essa mudança já foi considerada no resultado do Plano 1 relativo ao mês de novembro, que foi impactado positivamente também pela forte valorização das ações da companhia. Com a alteração no critério da metodologia, a avaliação do ativo terá maior volatilidade, em função da cotação de um único dia da bolsa.

De acordo com o Marcelo Wagner, o aumento de liquidez não muda a estratégia da Entidade para a companhia: “Isso não significa que a Previ irá se desfazer rapidamente de seus ativos na Vale. Somos um fundo de pensão, temos uma perspectiva de longo prazo. Quando as ações da companhia forem vendidas, será sempre aproveitando as melhores oportunidades, de forma gradual e considerando as obrigações de pagamento de benefícios aos associados”.

Retrospectiva Previ Futuro

O compromisso da Previ é uma missão muito nobre de pagar benefícios a todos nós, associados. Em relação ao Previ Futuro, já são mais de mil aposentados, mas a grande maioria ainda está em seu período de acumulação de recursos, ou seja, na ativa. Apesar dos altos e baixos ao longo de 2020, Wagner Nascimento reforçou que o resultado ao fim desse ano foi satisfatório para o plano. “Foi um ano de incertezas, mas a resiliência, o corpo técnico qualificado que a Previ tem e o compromisso com a nossa missão de garantir o pagamento a todos os nossos associados fizeram toda a diferença”. Para ele, foi esse conjunto que permitiu encerrar o ano com o sentimento de superação daquilo que foi o cenário desde o início. “Agora vamos então em busca de novas conquistas, com a Previ cada vez mais forte e mais segura para nossos associados”, concluiu.

Wagner citou ainda o lançamento do [Previ Família](#), a criação do [Painel Previ](#), a realização da 1ª Semana de Inovação Previ e o lançamento do novo site Previ e do Programa Inove. “A inovação é também um de nossos valores corporativos e é fundamental para lidar com as adversidades. Foi por meio da inovação que conseguimos superar muitos desafios de 2020. Quanto mais inovadora a Previ é, mais ela pode agregar valor para o que entrega aos nossos associados”, destacou.

Compromisso com a transparência

Por ter a transparência como compromisso, a Previ também vai além da obrigação legal que determina a divulgação dos resultados uma vez ao ano, seja com esses encontros, a presença do Previ Itinerante ou ainda a publicação do Painel Previ, um informativo mensal que apresenta o resultado atualizado de cada plano. Além das apresentações, o resultado da Previ também é divulgado no Relatório Anual, documento disponível no site Previ, que apresenta informações sobre o desempenho da Entidade, a posição de mercado e os resultados econômicos, além da situação das reservas e a saúde financeira dos planos de benefícios.

Fonte: Previ, em 05.01.2021